SERMAM DAS LAGRIMAS DO APOSTOLO SAM PEDRO

QVE PREGOV O PADRE MANOEL BARBOZA na Cidade da Guarda.

Com todas as licenças necessarias

EM COIMBRA

Na officina de Manoel Diaz Impressor da Vniversidade: Anno do Senhor de mil & seiscentos & setenta.

Licença do Sancto Officio

VIstas as informaçoẽs que se ouuerão, podese imprimir este sermão, & impresso tornarâ pera se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 28 de Março de 1670.

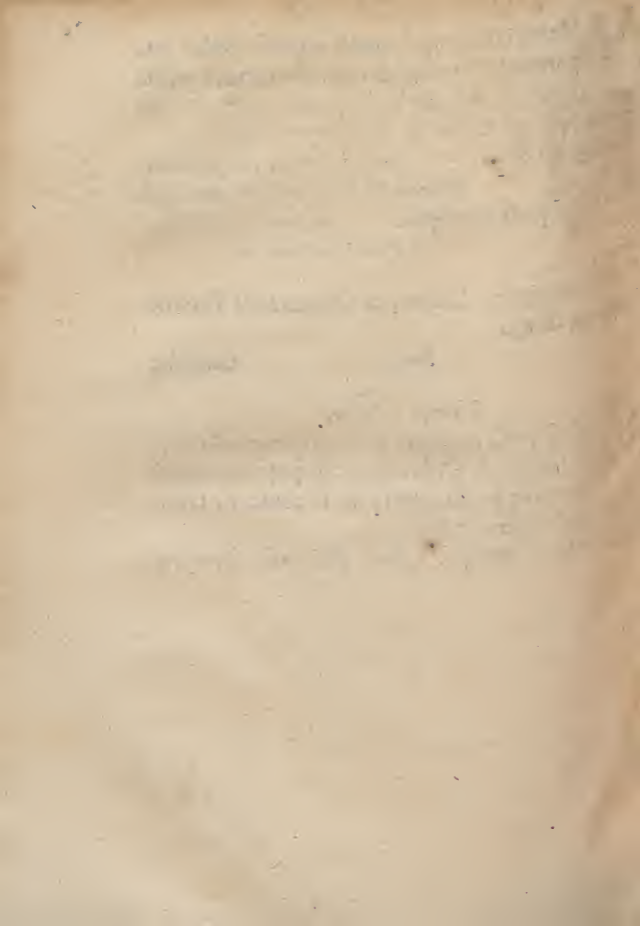
Diogo de Sousa. *Frey Pedro de Magalhaens.*
Manoel de Magalhaẽs de Meneses.
Dom Verissimo de Lancastre. *Alexandre da Sylua.*
Francisco Barretto.

Podesse imprimir. Lisboa, & Cabido Sede Vacante Mayo 30. de 670.

Sousa. *Godinho.*

Licença do Paço.

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despoys de impresso torne a esta meza pera se conferir, taxar. Lisboa 16. de Iulho de 670.

Magalhaens de Meneses. Lémos. Miranda. Carneyro.

Et egressus foras fleuit amare. Math. 26.

DE hũa intença dor sem lemite atormentado, de hũa penosa ancia sem aliuio combatido; quem até agora deamante na dureza, dença nuuem no recolher de suas agoas, a violencias de abrazados incendios, já desfeyto cristal de lagrimas, derretida neue de agoas, se manifesta hoje melhor ao mundo o coraçaõ do discipulo mays penitente, do Apostolo mays contricto; Quando escolhendo o retiro de hũa solidam confusa, lugar deuido a hũa tristeza, consagrado a hũa saudade pera mayor liberdade dos suspiros se determinou a offerecer por tributo do sentimento a prata fina de suas lagrimas. Sò no preço de suas lagrimas funda o coraçam de Pedro as esperanças de seus merecimẽtos, porque só dos suspiros fia melhor a execuçam de seus affectos; saõ os suspiros entre os trespaços de sua dor os primeyros passos de seu desuello, concorrendo em o mesmo sogeyto o amargoso das lagrimas, com o suaue da affeyçam, a destilaçam dos olhos com os incendios da alma; Vinculados se admiram hoje no contricto coraçam de Pedro os extremos de sua natureza mays contrarios; a saber o frio da agoa de seus suspiros com o calor da charidade sobre natural, o humido dos olhos com o ardente das chamas, afliçam da alma com o aliuio da natureza, as vozes do coraçam

Diuus Laurentius. Vt haberet liberum flẽdi locum, & flere poßet liberius.

com

com o ſilencio das lagrimas, ſe as lagrimas nam ſam mudas vozes, que ſem falarem, entam ſe ouuem, ſem pedirem mays merecem, ſem proporem entam alcançam (como nos refere o grande Ambroſio:) *Lacrymæ tacitæ ſunt preces, veniam non poſtulant, ſed merentur, cauſam non dicunt, & miſericordiam conſequuntur* Deſtilado o amor pellas lagrimas, fala em Pedro o coraçam pellos olhos. O diſcretas lagrimas, aonde os ſuſpiros ſam vozes que mouem; ó amoroſos ſuſpiros, aonde as lagrimas ſam laços que prendem? *Flevit amare*, diz o grande Agoſtinho, *quia Dominum ſuum cæpit amare*; porque Pedro ama, por iſſo Pedro chora, ſam da affeyçam certas conſequencias as lagrimas, ſam do arrependimento claras euidencias os ſuſpiros; lagrimas em concluſam, ſuſpiros com euidencia ſam em Pedro os effeytos de ſua penitencia. He comtudo pera reparar, que pera Pedro verter lagrimas de ſeus magoados olhos eſcolheſe por lugar mays acomodado o retiro do palacio viua eſtampa de ſua culpa, deſtinado lugar de ſeu delicto: nam era mayor credito em Pedro no meſmo lugar aonde cometeo a culpa, dar ſatisfaçam ao delicto fazendo do lugar da abominaçam de ſeu delicto, glorioſo theatro de ſua penitencia, antepondo os creditos de ſua confiſsam aos riſcos da propria vida? aſsim parece o dicta a razam do melhor juyzo, mas o contrario perſuade a mayor fineza. Se Pedro derramâra lagrimas em caſa do Pontifice, diante de ſeu Diuino

Serm. de pen. p. 1.

Hier. ſupr. cap 38 Lai. Oratio Dñi lenit, ſed lacr. cogit. Aug. ſer. 121. & temp:

Diuino Meſtre, eram lagrimas à viſta, eram em preſença ſuſpiros; porêm ſaindo fora *Egreſſus foras* eram aos olhos de Chriſto eſcondidas, aos olhos do mundo occultas, & ſuſpiros encubertos, ſam lagrimas pera Deos de mayor pezo, ſam ſuſpiros de mayor conſideraçam.

Pedia o Propheta Dauid a Deos, que lhe ouuiſſe ſuas palauras, & que lhe entendeſe ſeus ſuſpiros. *Verba mea auribus percipe Domine, & intellige clamorem meũ.* Aduerte Chryſoſtomo, que eſtes clamores eram as lagrimas dos olhos. *Sic quando lacrymas ad Deum fundimus, eo tempore pupila oculi noſtri clamat ad Dominum.* Nam eſtá à minha duuida em as palauras ſe ouuirem, *verba mea auribus percipe Domine*? Sô eſtá o meu reparo em as lagrimas ſe entenderem, *intellige clamorem meum*? Nam ſam as lagrimas objecto da potencia material viſiua, nam ſam os ſuſpiros, os que ſe offerecem primeyro aos olhos? poys que rezam teria o Propheta Rey pera pedir a Deos lhe entendeſe as lagrimas, ſe percebeſe com o entendimento os ſuſpiros? mas notem. Em Dauid nam pedir a Deos lhe viſſe as lagrimas, ſe nam lhas entendeſe, foy o meſmo a noſſo falar, que occultalas aos olhos, fazendoas objecto do entendimento, & aduertio logo o Propheta, que o meſmo era occultalas, que neceſsitarem logo de mayor aduertencia pera cabalmente ſe conſiderarem, o meſmo era eſcondelas, que neceſsitarem do juyzo pera ſerem enten-

Pſalm. 5. Chryſ. in expoſ. hic Pſalm.

entendidas; lagrimas entendidas, ſuſpiros occultos, ſuſpiros de mayor valor, lagrimas de mayor conſideraçam. O que neſcios conſidero os que viuendo no mũdo Heraclytos, aſſim publicam ſuas lagrimas, que entam nos enganam ſeus ſuſpiros, ſuſpiros publicos, lagrimas enganoſas, poys ſó pretendem por premio a ceytaçam de quem as ve, ſó ſe dam por pagas da beneuolencia de quem as olha. Que mayor ignorancia diſſe o Seneca, que buſcar a fama nos olhos, que aprouar as lagrimas nas viſtas. *Stultius vero nihil, quam famam captare triſtitiæ, & lacrymas approbare, quas iudico. Sapienti vero alias permiſſas cadere, alias viſu viſu allatas.* O que diſcreto andou logo Pedro em ocultar as lagrimas, ò que entendido em eſconder os ſuſpiros, quanto mays affectou encobrir as lagrimas, tanta mayor intelligencia deu aos ſuſpiros, tomàram as lagrimas do retiro a cauſa de ſua eſtimaçam, o principal motiuo de ſeu valor. Mas ainda torno â meſma duuida, & porq̃ ham de ſer os gemidos oCultos de mayor valor, as lagrimas de hũa ſolidam mays benemeritas? ſerâ porque ſuſpiros á viſta ſam pezares indiſcretos? aſſim o tenho entendido, quando nam ſam verdadeyras, aliàs ſeriam a melhor rethorica do ſentimento. Serâ porque lagrimas em publico, quando euitem a ſoſpeyta da vaydade, nam fogem do crime da liſonja? tambem nam, porque quando nam ſam fingidas de ſua verdade ſam fieys teſtemunhas. Mas vejamos ſe com noua ſoluçam acertamos melhor com o intento as lagrimas

Senec. l. 2. de ira Heraclytus quoties prodierat in publicum flebat.

Epiſt. 4. lib. 16. de breuitate vitæ.

grimas de hũa solidam sam lagrimas sẽ aliuio, & aonde as lagrimas nam tem esperanças de aliuio, tem mayor valor, tem mayor merecimentó as lagrimas.

Em duas ocasioens derramou lagrimas a Magdalena, hũa em casa dó Phariseu, quando com ellas regou os pés de seu querido Mestre. *Lacrymis cæpit rigare pedes ejus.* Outra na manhãa da Resurreyçam junto da sepultura. *Stabat ad monumentum foris plorans.* E noto eu, q̃ quando Christo a tem a seus pés postrada nam lhe pergunta pellas lagrimas como aceytando os suspiros. Porem na ocasiam do sepulcro entam lhe pergunta porq̃ue chora. *Mulier quid ploras?* como nam fazendo tanta estimaçam de suas lagrimas, poys se em ambas as ocasioens eram as lagrimas da Magdalena perolas de seu coraçam, esmaltes de seu amor, porq̃ em casa do Phariseu tem mayor valor, como na sepultura tem menor merecimento as lagrimas? S. Ioam Chrysostomo nos ha de soltar a duuida. *Quia linguam præcurrebant lacrymæ, & Magdalenam non sinibant loqui,* diz o Padre, que as lagrimas em casa do Phariseu eram de tal sorte vertidas, que antecipandose as vozes impediam a lingoa pera as palauras; na lingoa se formam as vozes, & as queyxas; sam as queyxas, & as vozes todo o aliuio das lagrimas; á sim, poys ocasiam em que as lagrimas nam tẽ vozes pera o aliuio, sò entam tẽ mayor estimaçam, tẽ mayor merecimento as lagrimas; no sepulcro, aonde se formauam queyxas, *quia tulerũt Dñm meum.* PergunteChristo pella causa, *mulier quid ploras?*

Luc. 7.

Ioan. 22.

Chrysost. Psalm. 27.

 como

como nam dando tanta eſtimaçam as ſuas lagrimas, como nam ſentindo valor em os ſuſpiros. Pretender aliuios a hũa afliçam, he pretender breuidades á pena, inquirir diſpoſiçoens contrarias á dor, he ſolicitar limites ao ſentimento, eſſa he a rezam porque o noſſo ſagrado Apoſtolo, pera que Chriſto fizeſſe mayor eſtimaçam de ſuas lagrimas, aualiaſe por benemeritos ſeus ſuſpiros, ſe auſentou da caſa do Pontifice, ſe ocultou aos olhos de ſeu Meſtre. *Egreſſus foras fleuit amare.* como dando na ſolidam valor aos ſuſpiros pello refrigerio que negaua a ſuas penas, pello aliuio que tiraua a ſuas lagrimas. Por iſſo em os mays ſogeytos tem as lagrimas, pergunta, *quid ploras?* que em Pedro nam ſe pergunta pellas lagrimas, tem nos mays ſogeytos as lagrimas pergunta, porque ſam as lagrimas aliuio da dor, porêm nam ſe pergunta a Pedro pellas lagrimas, porque em Pedro ſam pena ſem aliuio, nos mays ſogeytos cada lagrima he hũa voz, que queyxa, porêm em Pedro hum pezar, que ſe emmudece, ſam as mays lagrimas, ſuſpiros que paſſam, porem os ſuſpiros de Pedro ſam lagrimas que duram. *Fleuit amare, hoc eſt,* lê hũa verſam: *Adjciens fleuit.* Soube dar ſuſtancia as lagrimas, na ſolidam que eſcolheo a ſeus ſuſpiros. buſcou a ſolidam por nam communicar ſuas lagrimas, ocultou os ſuſpiros por nam repartir ſua dor, vendo que a dor repartida tinha menor parte em ſogeyto que a ſente, dentro de ſy reconcentrou ſuas dores pera que nam

Ex Græco.

nam tiuesse companhia em suas penas, dentro ficauaõ as penas fora sahiam as lagrimas, mas de dentro vinham os suspiros, porque jà dentro nam cabiam as lagrimas. *Egressus foras fleuit amare.* Pera Pedro fazer penitencia de sua culpa escolheo por lugar das lagrimas o lugar da solidam; na solidam se recolhem os sentidos, na solidam se auiua mays o cudado do delicto, quando o cudado se auiua na memoria da culpa, entam se excita melhor o motiuo da dôr, quando os sentidos se apartam dos passatempos do mundo, entam só viuem pera o sentimento os sentidos; viuer sô pera sentir he conseruar a vida ingrata á natureza, & quis antes Pedro mostrarse ingrato à mesma vida na solidam de suas lagrimas viuendo sô pera o sentimento, do que verse hum instante diuertido na memoria de sua desgraça, que este he o excesso do mays efficas sentimento.

Senec. l. 6. de breuitate vi æ & hoc ipsum solatij loco inter multos dolorẽ suum.

Aug. l. 8. c. 12. Cõfes. S. liuidò mihi ad flendi negotiũ aptior videbatur.

Diz o Propheta Hieremias no primeyro capitulo dos Threnos; que sentirà tanto Ierusalem sua mayor desgraça, que só deputará pera suas lagrimas, como mays proporcionado o tempo da noyte. *Plorans plorauit in nocte.* E que mays tem a noyte, que o dia pera ser a noyte melhor tempo de lagrimas, se todo o tempo pera quem sente, he tempo de lagrimas, he ocasiam de suspiros; mas se bem considerarmos teue mysterio o chorar de noyte. Em hũa noyte se vio a infeliz Ierusalem destruyda (como affirmam muytos Padros,)

De lementationibus cap. 1.

Nocte ab cop est Ier. ita Hebr. & Cald.

Hanc calamit. plorauit D. Th. Phab. Iyr.

dres,)& ainda que a noyte seja tempo, em que á vida foy dedicada pera o aliuio, em que a natureza descança do trabalho do dia, pera que Ierusalem se nam diuertisse da ocasiam de sua mayor desgraça, a mesma vida, que o tempo tinha dedicado pera o aliuio, hauia de destinar pera o sentimento, escolhendo antes só ter vida pera sentir, do que faltar na occasiam pera se nam lembrar: se a noyte permitia aos Israelitas figurados em Ierusalem descanço do trabalho, que padeciam de dia, a mesma noyte lhes trazia ao pensamento o successo de seu infortunio, & antes quiseram, pera mostrar a efficacia de seu sentimento, viuer pera sentir penas, ter alentos pera chorar magoas do que faltarem na memoria a noyte de suas desgraças. *plorans plorauit in nocte.* Notorio he nos Euangelistas que pera o nosso Apostolo Sam Pedro foy hũa noyte triste occasião de sua desgraça, poys em hũa noyte lastimosamente negou a seu Diuino Mestre; *non noui hominem.* Poys por essa rezam busque Pedro hũa soledade a sua pena, pera que faltando antes com o aliuio a mesma vida nam cahia na diuersam de hum descuido, *& egressus foras fleuit amare.* O exemplo que nos deyxou Ierusalem em suas tristes lagrimas, imita hoje o nosso Principe da Igreja como nouo exemplar de n-ssas lagrimas, ausentase dos olhos do mundo, dedicase no retiro a hũa afliçam, pera que fugindo aos enleos do mũdo, sempre viua na lembrança de seu delicto. Nam ter volun-

voluntariamente lembrança do peccado, pera nam ter sentimento da culpa, he affectar ignorancias ao entendimento, pera que a memoria, & a graueza do peccado nam retardem a vontade a execuçam da offensa, mas mal nos pode desculpar a ignorancia, aonde nos desperta a conciencia: aduirtamos que quanto mayor descuydo affectarmos a fim de solicitarmos descanço aos sentidos, tanto mayores ancias causamos ao coraçam, vindo a ser os mesmos descuydos da culpa, os proprios laços de suas penas; nam nos engane a fantasia com suas custumadas locuras, porque mays pretende o precipicio com o descuydo, do que o aliuio com o sossego. Imitemos ao nosso grande Apostolo, que deyxando a ocasiam do aliuio pera nam viuer esquecido da culpa, elegeo pera suas lagrimas o penoso do mayor retiro. *Et egressus foras fleuit amare.* Pera Pedro desterrar todas as sombras de seu peccado se val em as sombras da solidam de suas lagrimas; nas lagrimas, que dos olhos cahiam pera o peyto donde naciam, viam seus olhos como em viuo espelho a lastimosa ocasiam de seu successo, nam lhe cegauam os suspiros as uistas, antes eram luzes em que melhor se lhe ascendiam os olhos, foram as lagrimas de Pedro luzes de seu peccado, porque destruíram as sombras de seu delicto, que mal podem hauer sombras de culpa aonde reyna a força das lagrimas,

Aos Apostolos chamou Christo sal da terre, & luz do mundo, quando os fez Principes de sua Igreja, *Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi*, & que tem que ver o sal com os resplandores da luz? hum corpo mixto, com a pureza de hũa tocha? pera que dos antecedentes de sal, se sigam as consequencias de luz? O que tem grande conueniencia o sal com a luz. He o sal hũa agoa congelada pello elemento do fogo (conforme á philosophia) a agoa significa as lagrimas, & sogeytos aonde reynaua a força das lagrimas hauiam de ser luz por natureza, nam hauiam de ter sombras de culpa porque hauiam de luzir sol no exemplo, *Vos estis sol, vos estis lux* Sam as lagrimas a luz de nossas acçoens, porque sam o sol de nossa vida. Ausentanse as treuas com assistencia da luz, acabasse a noyte com a vista do sol. Tanto que Dauid chorou, logo se lhe ausentáram as treuas de seu peccado. *Dominus transtulit peccatum tuum*, como lhe foy dito pello Propheta Nathan. Tanto que a Magdalena verteo lagrimas logo se acabou a noyte de sua culpa: *Remittuntur ei peccata multa* Foram as lagrimas de Christo na morte de Lazaro efficazes luzes, que o apartáram das escuras sombras de hum sepulcro, *Veni foras*. Sam as lagrimas luzes que guiandonos o caminho do cêo chegam a ser enxutas pellas maõs de Deos: *Et absterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum*. Cuydaua eu que as lagrimas, quando se antepunham aos olhos mays os offendiam

Matt. 5.

Beda 5. Genes. 2. Orig. 5. Gen. ho. 15. Hyer. h. 8. *Aquæ lacrymæ cõpunctionis.*

Lib. 2. Reg. cap. 12.

Luc. 7.

Ioan. 11.

Apoc. 7.

offendiam como nuuens, do que os alumiauam como luzes, mas se bem considero nellas vejo a semelhança de nuuens com as propriedades de luz, sam nuuens que diuertindonos das vaidades do mundo, consequentemente nos aplicam pera as saudosas consideraçoens do céo: sam luzes que dirigindo nossas acçoens a santos intentos inflamam nossos coraçoens em o amor diuino: nam sejam nossas lagrimas como nuuens, que inflamandonos com as agoas da terra deyxem nossos olhos as escuras da antiga culpa, vindo a ser mayor a desgraça o nam ter vista pera ver culpas, do que nam hauer lagrimas pera chorar magoas.

Diz Sam Lucas, que no dia da mayor confusam, no dia do juyzo, que primeyro que tudo se escurecerá o sol, & a lũa, & logo se seguirá grande perturbaçam nos elementos. *Erunt signa in sole, & luna, & in terris preßura gentium.* Toda a minha duuida està em a nossa desgraça começar primeyro pello sol, & pella lũa. Serâ porque como sam as columnas em que se estribam os pequenos, sam os seus ameaços hum claro perságio de sua ruyna; ou serà porque entam estaremos pella certeza do juyzo temerosos, quando virmos que os castigos se atreuem aos grandes: tudo isto asim he, mas ainda nam está aqui a mayor desgraça; o sol, & a lũa sam os dous olhos que alumiam o mundo; & taparense os olhos do mundo pera nam ver culpas, pera nam ver miserias, ahi està a mayor desgraça. Nam

Luc. c. 21.

consiste o nosso infortunio em tam tragico successo, nos castigos que justamente padecem nossas culpas, nam consiste nossa miseria na falta das lagrimas; só consiste nossa desgreça em nam ter olhos pera ver nossos delictos. *Erunt signa in sole, & luna*, tapar os olhos pera o sentimento offender a vista pera nam ver a culpa, isso nam he officio de lagrimas, mas propriedade de neuoas, que cobrindo de luto os olhos expulsam toda a graça da vista: pareçanse nossas lagrimas com as do nosso Apostolo, que seruindolhe de lustrosa gala aos olhos na mayor escuridade de hũa folidam expullaràm as sombras de seu delicto. *Egressus foras fleuit.* Cada lagrima de Pedro era hũa luz de seu delicto, & sendo muytas as lagrimas, nam se equiuocauam as luzes; quando as luzes sam muytas padecem seu eclypse os astros, porém quando as luzes sam lagrimas nam perdem o luzimento por muytas, perdem o luzimento as mays luzes porque viuem com oppoſiçam no luzir, nam se deslustram as luzes das lagrimas porque se conformam no resplandecer, nestas reyna a singeleza, naquellas milita a enueja; estas viuem vnidas porque viuem com o proprio, aquellas viuem enuejosas porque se sustentam do alheo, estas nam sò viuem, mas dispendem o que logram, aquellas de tal modo viuem, que consumem a materia em que se estribam; assim o dicta a rezam, & tambem o mostra a experiencia, porem as lagrimas só sam luzes que animam, só sam alentos que dam vida.

He

He pera considerar, que descjando a esposa Santa, q̃ o jardim de sua alma recebese em sy os assopros do vento Austro, primeyro recusase as aspiraçoẽs do Aquilo. *Surge Aquilo, & veni Auster, & perfla hortũ meum.* E que motiuo teria a esposa Santa pera só ter desejo dos assopros do Austro, q̃ da viraçam do Aquilo, se ambos tem o mesmo officio de assoprar, porq̃ nam ambos escolhidos da esposa? mas vejamos a diuersidade dos vẽtos, & logo daremos na causa da eleyçam. Quando aspira Aquilo purificase o ar de nuuens, fica o cêo sereno; quando alsopra o vento Austro logo se vèm agoas na terra; sam as agoas todo o alento das plantas, & a vida das flores; secanse as aruores murchanse as flores, perdẽ sua gala as rozas, nam se logram os frutos quando no jardim faltam agoas; da mesma sorte, secase a aruore da vida, murchase a flor da idade, perde a roza sua pureza, nam se logram os frutos das boas obras, quando no jardim da alma Santa falta o coraçam com lagrimas; toda a luz vital de hũa flor lhe vem a nacer das agoas, toda a luz vital de hũa alma lhe vem a nacer das lagrimas; coraçam sem lagrimas, he alma sem vida, he aruore sem fruto, he flor sem pompa, he roza sem gala, viasse o nosso sagrado Apostolo por causa de seu peccado, como aruore seca sẽ põpa, qual despido tronco sem folhas, como vara sem flor, como espinho sẽ roza, como corpo sẽ vida, pede logo cuidadosamẽte suspiros a seu coraçam, pera q̃ regando o jardim de seu espirito recebese

Cant. 4.

Esieph. Carth. *Aquilo sonorus est, non pluit.*

recebese a alma toda a vida das lagrimas. *Surge aquilo, & veni auster, & perfla hortum meum. Egressus foras fleuit.* Porem noto eu, que a conueniencia que achamos nas agoas pera o nosso intento, essa mesma nos defficulta a duuida pera o discurso: dauam as agoas a vida as flores, porque na doçura lhe communicauam o alento, porem que vida darám ao coraçam as lagrimas, que sam amargosas? *fleuit amare?* Que as lagrimas por saudosas tambem sustentem a vida isso experimentou o Propheta Dauid *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte,* porque eram lagrimas de hũa esperança, *quoniam veniam, & apparebo ante faciem Domini.* mas, que do desabrido das lagrimas nacidas da tribulaçam colhesse Pedro pera sua alma sustento. Nam o percebo; pera que o manjar sustente, primeyro se gosta na boca, & como póde formar sustento, o que he no sabor amargoso? mas ó que essa he a differença entre os manjares espirituaes da alma, & os materiaes do corpo, que o mesmo que he pera a alma suaue he pera os sentidos no sabor desabrido.

Psalm. 41

Teue Christo sede em a Cruz, *sitio*, de mayores tormentos como aduerte Agostinho. *Sitio maiora tormenta:* offerecemlhe os Iudeos o calix da amargura. *Dederunt ei bibere vinum cum fele mixtum.* E diz Sam Matheus, que tanto que o gostára, o nam quisera beber. *Et cum gustaset, noluit bibere,* das palauras do Euangelista está nacendo esta duuida. Se este calix era amargoso

Ioan. 61
Lud. Bloss. in expl. pas. c. 18. *Hæc iam sitim pet.*
Math. 27.

amargoso como o mesmo Christo deu a entender, porque o nam quis beber, *noluit bibere.* Como jâ era calix de gosto? *cum gustaset.* Como pode ser suaue & doce, o que em sy he amargoso, & desabrido? mas clara está a resoluçam, se bem aduertimos no mesmo texto: por isso mesmo, que o vinho misturado com o fel era amargoso pera a boca, *noluit bibere.* Hauia de ser doce pera o espirito, *Cum gustaset.* O que era pera os sentidos desabrido, hauia de ser pera a alma suaue. Era a alma de Christo a que tinha sede destes tormentos, *sitio maiora tormenta.* Por isso hauia de gostar destes amargores, *cum gustaset.* O que suauidades sente a alma, no que os sentidos percebem de amargor? nam se vnem bem as suauidades do espirito, com os gostos dos sentidos, porque sam muyto differentes os affectos donde procedem estes gostos: huns nacem da creatura outros procedem do amor diuino, a huns rege o apetite da natureza a outros gouerna o dictame da rezam, & aonde os objectos sam differentes no especificar, nam se vnem as potencias no mouer, por isso o mesmo calix, q̃ era de gosto pera a alma de Christo. *Cum gustaset,* hauia de ser penoso pera o tacto da lingoa, *noluit bibere.* Nam pode o desabrido do calix, que a lingoa sentio, vencer o saboroso do gosto, que a alma experimentou, porque de dentro lhe vinha o sabor, de fora lhe ficaua o desabrido, & esta deue ser a rezam porque o Propheta Dauid desejaua tanto as

doçuras

doçuras deste calix: *Calicem salutaris accipiam.* Aonde lé o Cardeal Hugo. *Calicem lacrymarum, & tribulationis.* Calix de tribulaçam, calix de amargosas lagrimas. Esta mesma rezam se verifica hoje em o nosso sagrado Apostolo, poys no verter de suas lagrimas, no chorar de seus suspiros tiraua amargores pera os olhos, colhia doçuras pera o espirito, *fleuit amare,* responde Agostinho. *Quia Dominum suum cæpit amare.* No amargoso de suas lagrimas satisfazia Pedro a sede de seu coraçam, mitigaua os incendios de seu amor, se já nam he, que com as mesmas lagrimas, que das fontes de seus olhos lhe corriam apagaua Pedro duas sedes, mitigaua dous incendios. A sede que Christo teue na Cruz entende Santo Ambrosio, que era das lagrimas de Pedro; *Te sitit ó Petre reuertere.* Igualmente tinha Christo sede de dar a vida pellos homens, que das lagrimas de Pedro; nam tinha mayores ansias de seus tormentos, do que desejos destas legrimas, & porque as penas pezauam tanto como as lagrimas por isso na Cruz foram iguays em Christo as sedes. *Sitio maiora tormenta. Te sitit ó Petre reuertere.* Verta poys Pedro amargosas lagrimas de seus olhos, pera que com as mesmas agoas de seus suspiros apagando o incendio de seu coraçam satisfaça tambem a sede de seu querido mestre. *Te sitit ó Petre fleuit amare* Mas com tudo vejo, que desta minha resoluçam fundada na authoridade do grande Ambrosio nace hũa nam pequena difficuldade

Hugo sup. Psalm. 115.

Amb. sup pass.

faculdade nesta grande sede de Christo sobre as lagrimas de Pedro; poys he certo que jâ Pedro tinha derramado lagrimas antes de Christo sobir ao alto da Cruz sagrada, como consta do texto, quando mouido de hũa vista de olhos de seu mestre sahio da casa do Pontifice a chorar. *Respexit Petrum egreßus foras fleuit amare.* Poys se Pedro tinha satisfeyto á sede de Christo como diz Santo Ambrosio, que Christo tinha, sede na Cruz das lagrimas de Pedro? *Te sitit ó Petre.* O parece que nam astauam as primeyras lagrimas pera satisfazer tam grande offença; foy a culpa de Pedro hum desconhecimento de seu mestre, *Non noui hominem.* E nam voz conhecer na ocasiam da desgraça aquem tendes feyto hum grande beneficio, aquem elegestes pera a dignidade, aquem destes o ser com a honra, que mayor offensa, nacida da mayor ingratidam? por isso sam necessarias mais lagrimas. Se jà nam he, que como Pedro era creado pera Princepe da Igreja, pera Prelado da terra duas lagrimas, que tal vez em outro sogeyto eram bastantes pera o perdam da culpa, nam sam sufficientes, aonde o delicto auulta pella mayor dignidade da pessoa, aonde o peccado pellas circunstancias crece como monte à vista de todos, sam necessarias pera satisfaçam montes de lagrimas; & daqui colho eu o mysterio, que teue o nosso Apostolo em outra ocasiam, quando pera chegar a seu mestre se lançou as ondas do mar. *Misit se in mare.* Pera que com

 a copia

Ioann.21. Chryſ. ſer. 77. Vt mare dilueret, quid negatio totaliter cordi-dauerat.

a copia das lagrimas aumentaſe montes de agoas, ſatiſfazendo hũa, & outra ſede; *te ſitit fleuit amare.* Porém reparo eu que pera as lagrimas apagarem a ſede, hauiam de ſer, bebidas as lagrimas, & nam lemos que Pedro bebeſe as lagrimas, ſò nos conſta que Pedro as choraſe: Que Pedro tragaſe nos ſuſpiros o amargoſo de ſuas lagrimas nacidas de ſeu pezar effeyto foy da penitencia; mas que com as lagrimas que deſperdiçauam os olhos apagaſe as chamas que no peyto lhe ardiam? nouo modo de apagar incendios? mas ò que aſſim hauia de ſer; ſe as lagrimas ſe bebêram apagauaſe ſó a ſede da boca, em as lagrimas ſe derramarem, bebiam os mais ſentidos as lagrimas; bebiam os olhos o que obrauam com a viſta, bebia a boca o que obraua com as palauras, bebiam os ouuidos ſuas perverſas tençoens, as maõs a execuçam de ſuas obras, bebiam os ſentidos porque todos ſe vníram pera o apetite, as potencias porque ſe conformàram nos affectos, & entam ſe extingue melhor a ſede do coraçam, quando todos os ſentidos bebem as lagrimas.

Toda de amor abrazada a eſpoſa Santa deſejaua muyto ter dentro de ſeu coraçam a ſeu querido eſpoſo feyto hũ ramalhete de mirra: *Faſciculus myrræ dilectus meus mihi inter vbera mea commorabitur.* Todo o meu reparo eſtà em que ſabendo a eſpoſa, que ſeu eſpoſo era flor, & lirio: *Ego flos campi, & lilium conuallium,* ſó pera ſeu coraçam o deſeje mirra. Que mays

Cant. 2.

tem

em a mirra que as mays flores se nas flores se entendem as esperanças, se nos lirios as saudades tendo a esposa a seu esposo como flor, chegaua ao termo de suas esperanças, tendoo em seu coraçam como lirio lograua o aliuio de suas saudades; se nam quando ramalhete de mirra entam o annella pera seu coraçam? *Fasciculus mirræ dilectus meus mihi inter vbera mea commorabitur* Sim, aos liquores da mirra chamam commummente lagrimas; quando hum ramalhete se cheyra, todos os sentidos o logram, & os olhos na vista, o sentido de cheyrar no olfato, a lingoa no gosto, as maõs no tacto: em os sentidos lograrem os liquores deste ramalhete he o mesmo que beberem as lagrimas desta mirra, cujas lagrimas bebiam todos os sentidos, podiam extinguir as securas de seu coraçam, a sede de sua alma, por isso tanto desejaua pera seu coraçam este ramalhete de mirra, tanto pretendia ter dentro de seu espirito as lagrimas destes liquores. *Fasciculus myrræ inter vbera mea commorabitur.* Todos os sentidos da esposa Santa bebéram as lagrimas, que chotàram, porque heram lagrimas sentidas, quando as lagrimas nam sam sentidas, nam tem sentido as lagrimas; ha de hauer sentido nas lagrimas nam pera reprimir os suspiros, mas pera innuir a origem donde procedem as lagrimas; O quam sentidas foram as lagrimas de Pedro poys de tal modo as espalhou por todas as partes de seu corpo, que bebendo todos os sentidos

Plin. lib. 12. cap. 15.

as lagrimas que chorauam apagâram os ſupiros á ſede de ſeu coraçam, extinguîram os incendios de ſeu eſpirito. Chorem poys, fieys, noſſos olhos ſuas vaydades, chorem as orelhas ſuas liſonjas, chore a fantaſia ſuas locuras, chore o coraçam ſuas nam leais entranhas, chore a lingoa ſuas murmuraçoens, chore o goſto ſua golodice, chore a mocidade ſua laſciuia, chore a varonil idade ſua ſoberba, chore a velhice ſua impaciencia, pera que afogados tantos vicios em o mar de tantas lagrimas purificadas as potencias em innundaçoens de ſuſpiros alcancemos a graça, que he penhor da gloria: Ad quam nos perducat Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.

Naz. orat. 3. Lacrymæ ſunt peccati diluuiũ mundi piamentum, iter ad Deũ.

(:?:)